

**DESEMPENHO DE HABILIDADES TÉCNICAS ENTRE ESTUDANTES ADOLESCENTES DE DIFERENTES SEXOS NO FUTSAL**

Frederico Deponti Brasil<sup>1</sup>, Laryssa Freitas Piecha<sup>1</sup>, Milena Tolfo Tadielo<sup>1</sup>, Pedro Mendes Chaves<sup>1</sup>  
Marcos Franken<sup>1,2</sup>

**RESUMO**

O desempenho de fundamentos técnicos e o tempo de prática dos alunos do futsal podem interferir no nível de aprendizado entre os sexos de adolescentes no ensino fundamental. O objetivo foi comparar o desempenho de fundamentos técnicos e o tempo de prática entre os sexos de adolescentes no futsal. 22 adolescentes (11 meninos e 11 meninas) da faixa etária de 12 a 15 anos, foram divididos em dois grupos do sexo feminino (G1) e do sexo masculino (G2). Os grupos foram avaliados pelo teste Skills. Foram obtidas a idade, massa corporal, estatura, condução de bola, domínio de bola, precisão do chute e precisão de passe. Comparações das variáveis, entre os grupos, foram realizadas com o Teste t de Student para amostras independentes (paramétricos) e com o Teste de U de Mann-Whitney (não-paramétricos) e o nível de significância adotado foi de 5%. Foram identificadas diferenças significativas entre os grupos G1 e G2 apenas na condução (G1=21,0 ± 4,6 s; G2=15,6 ± 3,4 s, p<0,05) e no passe com o pé esquerdo (G1=6,2 ± 4,7 acertos; G2=10,2 ± 4,2 acertos, p<0,05). Foram encontrados valores similares entre os grupos na idade, massa corporal, estatura, tempo de prática, domínio 1,95m, domínio 3,05m, chute e passe com o pé direito (p>0,05). Portanto, o desempenho é maior em adolescentes do sexo masculino apenas nas variáveis de velocidade da condução de bola e na precisão do passe com o pé esquerdo quando comparadas as do sexo feminino no ensino fundamental.

**Palavras-chave:** Escolares. Fundamentos Técnicos. Futsal. Educação Física.

**ABSTRACT**

Performance of technical skills among adolescent students of different genders

The performance of technical fundamentals and the practice time of futsal students can interfere with the level of learning between the genders of adolescents in elementary school. The objective was to compare the performance of technical fundamentals and the practice time between the genders of adolescents in futsal. 22 adolescents (11 boys and 11 girls) aged 12 to 15 years old, were divided into two groups of women (G1) and men (G2). The groups were evaluated by the Skills test. Age, body mass, height, ball handling, ball control, kick accuracy and passing accuracy were obtained. Comparisons of variables between groups were performed using the Student's t test for independent samples (parametric) and the Mann-Whitney U test (non-parametric) and the level of significance was set at 5%. Significant differences were identified between groups G1 and G2 only in driving (G1=21.0 ± 4.6 s; G2=15.6 ± 3.4 s, p<0.05) and in the pass with the left foot (G1=6.2 ± 4.7 correct answers; G2 = 10.2 ± 4.2 correct answers, p<0.05). Similar values were found between groups in age, body mass, height, practice time, domain 1.95 m, domain 3.05m, kick and pass with the right foot (p>0.05). Therefore, the performance is higher in male adolescents only in the variables of speed of the ball conduction and in the accuracy of the pass with the left foot when compared to the female in elementary school.

**Key words:** School. Technical Basics. Futsal. Physical Education.

1 - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Santiago, Rio Grande do Sul, Brasil.

2 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

E-mail dos autores:

[freddeponti@gmail.com](mailto:freddeponti@gmail.com)

[laryssa.FP@hotmail.com](mailto:laryssa.FP@hotmail.com)

[milenatolfo.28@hotmail.com](mailto:milenatolfo.28@hotmail.com)

[pedro.mendes28@hotmail.com](mailto:pedro.mendes28@hotmail.com)

[marcos\\_franken@yahoo.com.br](mailto:marcos_franken@yahoo.com.br)

**INTRODUÇÃO**

O futsal dentro de seu histórico possui por meio de uma intervenção da técnica, suma importância dentro da realidade escolar, não somente como um esporte, e sim como desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais, afetivas e motoras (Garganta, 1995).

Visando sua prática de forma constante atualmente pelos alunos na escola, destaca-se como principais características ser um esporte coletivo e de invasão, com aprendizagem por meio da repetição de jogadas, para aperfeiçoamento do entrosamento com os companheiros de equipe e da técnica individual (Voser e Giusti, 2002; Andrade e colaboradores, 2015; Aguirre, Chaves e Franken, 2019).

O ensino do esporte futsal na escola é um elemento importante na medida em que se coloca como meio de promoção da saúde e de educação das crianças.

Desta forma, o esporte tem sido incorporado na escola como forma de proporcionar um bom aprendizado, favorecendo no desenvolvimento dos aspectos físicos, psicológicos e sociais (Voser e Giusti, 2002).

O futsal é baseado em movimentações e ações individuais e coletivas, ofensivas e defensivas, realizadas, simultaneamente, pelas duas equipes envolvidas no jogo, com o objetivo, quando a equipe tem a posse de bola, de realizar o maior número de gols sobre o time adversário, e, quando a equipe não tem a posse da bola, impedir que o oponente marque gols no seu time (Garganta e Amaral, 2005).

Os fundamentos técnicos do futsal são o passe, o drible, o chute, o cabeceio, o desarme e o domínio/controle de bola. Todavia, são executados em situações de ataque a qual está baseado na situação do jogo podendo alternar inúmeras vezes. Entretanto, o aluno pode eventualmente possuir alguma deficiência técnica e assim suprir essa ausência por meio do processo cognitivo da tomada de decisão.

Ao mesmo tempo, a interação de diversas variáveis dificulta um prognóstico do desempenho a partir de medidas isoladas de capacidade técnica (Reilly e Gilbourne, 2003; Ré, 2007).

As ações motoras aplicadas ao jogo estão suscetíveis aos diferentes condicionantes de pressões coordenativas, como as variáveis do tempo, da precisão, da

sequência, da organização, da variabilidade e da carga (Kroger e Roth, 2002).

Sendo assim, sabemos da importância do tempo de prática dentro do futsal, visando a eficiência dos fundamentos técnicos, a repetição dos movimentos a qual irá poder contribuir no desenvolvimento dos alunos ficando notório que a repetição levará próximo a perfeição e assim, melhores resultados das ações durante a aprendizagem.

O desenvolvimento e a prática do futsal em si, relacionados à Educação Física, estabelecem um aspecto de relação fundamental do indivíduo com o meio no qual ele vive, e com a sociedade na qual ele convive.

A intervenção durante o aprendizado serve para aprimorar o controle motor do aluno durante o movimento do chute e dos demais fundamentos técnicos, sendo o aspecto mais importante para que o jogador de futsal alcance o alto nível de destreza esportiva (Barbieri e colaboradores, 2008).

O conhecimento dos impactos do nível de desempenho dos fundamentos técnicos no futsal escolar de acordo com o tempo de prática nos diferentes sexos pode oferecer informações importantes para melhor compreender o aprendizado desta atividade.

A partir disso, o tempo de prática dos alunos da modalidade futsal poderia interferir no nível de aprendizado e consequentemente no desempenho de habilidades motoras dos fundamentos técnicos dos praticantes de ambos os sexos do futsal dentro das aulas de Educação Física.

A partir disso, comparar os fundamentos técnicos do futsal entre os sexos dos alunos podem fornecer informações importantes que possa estimular a prática e interferir no nível de aprendizado e consequentemente no desempenho de habilidades motoras da modalidade. Sendo assim, o objetivo deste estudo é comparar o desempenho de fundamentos técnicos e o tempo de prática entre os sexos de adolescentes no futsal.

A hipótese deste estudo foi de que o grupo de estudantes adolescentes do sexo masculino apresentam maiores valores nas variáveis dos fundamentos técnicos do que o grupo do sexo feminino, e tais diferenças estariam relacionadas ao maior tempo de prática na modalidade.

Além disso, a obtenção de dados de fundamentos técnicos em grupos de estudantes adolescentes dos sexos masculino

e feminino pode servir como referência para a prática pedagógica dos professores de educação física no ensino do futsal.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

### **Amostra**

A amostra deste estudo foram 22 adolescentes estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental (onze meninos e onze meninas) da faixa etária de 12 a 15 anos de idade, de ambos os sexos, que foram divididos em dois grupos. O primeiro grupo (G1) foi de estudantes do sexo feminino, e o segundo grupo (G2) foi de estudantes do sexo masculino.

Todos os alunos eram participantes das aulas de Educação Física da respectiva escola da rede estadual básica de ensino.

Os participantes do estudo, além do futsal, praticavam outras modalidades dentro e fora do âmbito escolar.

Antes da participação nas avaliações, todos os sujeitos foram informados sobre os procedimentos inerentes aos testes, e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos pais ou responsáveis.

Os participantes também forneceram assentimento oral antes da realização da coleta de dados.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com os seres humanos da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Câmpus de Santiago, onde foi desenvolvido (protocolo número: 79838717.8.0000.5353).

### **Procedimentos**

Em relação à execução do teste, ele foi realizado com duração média de 90 minutos para cada grupo de onze alunos, em turno referente às aulas de educação física da escola.

As avaliações foram realizadas na quadra poliesportiva da escola. Anteriormente a cada teste, foram obtidas as variáveis antropométricas de massa corporal e de estatura.

Para obtenção das variáveis antropométricas foi utilizada uma balança (Sanny, Brasil) com resolução de 0,1 kg, para a medida da massa corporal e uma fita métrica (Sanny, São Paulo, Brasil) com resolução de 0,01 m, fixada à parede, para medida da estatura.

Foram incluídas as crianças: a) que tinham entre 12 e 15 anos de idade; e, b) que eram praticantes das aulas de educação física.

Após a avaliação das variáveis antropométricas dos sujeitos da amostra, foi aplicado o teste com os protocolos específicos para aquisição das variáveis do estudo.

Os participantes compareceram ao ginásio poliesportivo da escola, com vestimenta adequada para execução do teste. A aplicação do protocolo foi agendada necessariamente em dia que era letivo na escola e que foi combinado previamente com os alunos, professor e direção da escola, em período do currículo da Educação Física.

### **Avaliação dos fundamentos técnicos do futsal**

Como instrumento de medida para este estudo, foram utilizados os testes específicos de futebol, chamados de Skills, da Federação Portuguesa de Futebol (1986), adaptados ao futsal, conforme o trabalho de Silva (2010) e aplicados anteriormente por Aguirre, Chaves e Franken (2019). Foram avaliadas quatro tarefas no teste: 1) Condução de bola; 2) Domínio de bola; 3) Precisão de chutes; e, 4) Precisão de passes com o pé direito e esquerdo. Na condução de bola, o aluno teve que conduzir a bola em um circuito na forma de "M". Este percurso teve vinte metros de comprimento, havendo um obstáculo a cada cinco metros onde o sujeito contornou esse obstáculo não deixando a bola escapar de seu alcance. O percurso foi cronometrado, sendo iniciado após um sinal de partida e paralisado assim que finalizado o trajeto. A unidade de medida foi registrada em segundos.

Para a avaliação do domínio de bola, foram demarcadas duas linhas paralelas, sendo a primeira a 195 centímetros da parede (Domínio<sub>1,95m</sub>) e outra a 305 centímetros (Domínio<sub>3,05m</sub>) da mesma, onde o sujeito ficou acima desse espaço demarcado no chão e bateu com o pé na bola ao comando de início. Durante trinta segundos, o aluno foi submetido ao teste e rebateu o maior número de vezes possíveis contra essa parede.

Na precisão de chutes, o teste iniciou com a bola na marca do pênalti. O gol foi dividido em nove partes de diferentes tamanhos com fitas. Cada espaço foi marcado na parede atrás do gol com um giz e o valor em pontos. O avaliado teve cinco oportunidades para a execução deste

fundamento. E, para a precisão de passe, ao longo do piso foram demarcados quatro pontos, sendo colocado um cone em cada um desses pontos. Os dois primeiros cones ficaram a sete metros de distância de onde o avaliado realizou tal fundamento do futsal.

Outros dois cones ficaram distantes quatorze metros de onde o avaliado realizou o passe. Cada par de cones foi separado por um metro de distância, local onde a bola tinha que passar após o passe. A avaliação ocorreu individualmente com um período de adaptação da criança as tarefas do teste e durou em torno de três minutos para cada criança. Dois avaliadores com experiência na modalidade foram necessários para a realização do teste que foi realizado com o pé direito e o esquerdo.

### Análise estatística

Após analisada a normalidade dos dados com a aplicação do teste de Shapiro

Wilk, foram calculadas médias, desvios e erros-padrão das variáveis do estudo.

Comparações das variáveis, entre os grupos, foram realizadas com a aplicação do Teste t de Student para amostras independentes quando os dados foram paramétricos e com o Teste de U de Mann-Whitney quando os dados foram não-paramétricos. Os cálculos foram realizados no programa SPSS 23.0, com o nível de significância adotado de 5%.

### RESULTADOS

A Tabela 1 apresenta os resultados da faixa etária, das características antropométricas (massa corporal e estatura), do tempo de prática e dos fundamentos técnicos (condução, domínio, chute e passe direito e esquerdo) para ambos os grupos deste estudo, com o resultado estatístico das comparações entre eles.

**Tabela 1** – Valores médios e desvios-padrão (DP) das características antropométricas, do tempo de prática e dos fundamentos técnicos dos grupos de estudantes do sexo feminino (G1, n=11) e do grupo de estudantes do sexo masculino (G2, n=11) do ensino fundamental dos indivíduos praticantes de futsal.

Variáveis	G1	G2	p
Idade (anos)	13,8 ± 1,1	13,6 ± 1,1	0,785
Massa corporal (kg)	50,0 ± 13,1	58,8 ± 22,7	0,282
Estatura (cm)	158,2 ± 8,2	163,4 ± 7,3	0,136
Tempo de prática (anos)	3,0 ± 0,9	3,0 ± 1,0	0,829
Condução (s)	21,0 ± 4,6	15,6 ± 3,4	0,005*
Domínio <sub>1,95 m</sub> (rebatidas)	17,2 ± 6,8	23,0 ± 11,2	0,159
Domínio <sub>3,05 m</sub> (rebatidas)	14,8 ± 5,2	18,9 ± 7,2	0,147
Chute (pontos)	7,3 ± 2,5	9,3 ± 2,8	0,101
Passe com o pé direito (acertos)	12,3 ± 4,5	8,4 ± 4,3	0,053
Passe com o pé esquerdo (acertos)	6,2 ± 4,7	10,2 ± 4,2	0,047*

**Legenda:** \*p < 0,05.

Na Tabela 1 foram identificadas diferenças significativas entre os grupos G1 e G2 apenas nas variáveis dos fundamentos técnicos da condução e do passe com o pé esquerdo (p<0,05). Foram encontrados valores similares entre os grupos (G1 e G2)

nas variáveis de idade, massa corporal, estatura, tempo de prática, domínio<sub>1,95m</sub>, domínio<sub>3,05m</sub>, chute e passe com o pé direito (p>0,05).

**DISCUSSÃO**

O objetivo geral deste estudo foi comparar o desempenho de fundamentos técnicos no futsal em estudantes de diferentes sexos no ensino fundamental.

Dentro da realidade do estudo foram comparadas as variáveis técnicas do futsal: condução de bola ficou em  $21,0 \pm 4,6$  s para o G1 e  $15,6 \pm 3,4$  s para o G2, domínio de bola (rebatidas na parede) em  $17,2 \pm 6,8$  repetições em 195cm e  $14,8 \pm 5,2$  repetições em 305cm para o G1, e para o G2  $23,0 \pm 11,2$  repetições em 195cm e  $18,9 \pm 7,2$  repetições em 305cm, precisão do chute o G1 obteve  $7,3 \pm 2,5$  pontos enquanto o G2  $9,3 \pm 2,8$  pontos, e precisão de passe direito e esquerdo o G1 obteve os resultados respectivamente em  $12,3 \pm 4,5$  acertos e  $6,2 \pm 4,7$  acertos, por outro lado o G2 obteve os seguintes resultados  $8,4 \pm 4,3$  acertos no pé direito e  $10,2 \pm 4,2$  acertos no pé esquerdo.

É possível observar por meio dos resultados diferença significativa entre os grupos G1 e G2 apenas nas variáveis dos fundamentos técnicos da condução e do passe com o pé esquerdo ( $p < 0,05$ ).

Por outro lado, foram encontrados valores similares entre os grupos (G1 e G2) nas variáveis de idade, massa corporal, estatura, tempo de prática, domínio<sub>1,95m</sub>, domínio<sub>3,05m</sub>, chute e passe com o pé direito ( $p > 0,05$ ).

As variáveis antropométricas de massa corporal e estatura não apresentaram diferenças entre os sexos, aonde os presentes amostrados do sexo masculino e feminino apresentaram (massa corporal de  $58,8 \pm 22,7$  kg,  $50,0 \pm 13,1$  kg; e, estatura de  $163,4 \pm 7,3$  cm,  $158,2 \pm 8,2$  cm, respectivamente), valores normais segundo a OMS (Gaya e Silva, 2007), e inferiores aos valores encontrados por Ré (2007), que apresentaram valores de massa corporal de  $56,2 \pm 8,0$  kg, e estatura de  $167,6 \pm 5,9$  cm e avaliaram jogadores federados de futsal da categoria infantil (13-14 anos) competidores do campeonato paulista de futsal da série ouro.

No G1, as participantes avaliadas, não conseguiram realizar com êxito os procedimentos de condução, a dificuldade de concentração nos movimentos e a falta de trabalhar a bola com ambos os pés, foi determinante para que apresentasse resultados inferiores ao grupo G2. Conforme os resultados apresentados na Tabela 1, o grupo G1 possuiu uma característica de

realizarem a maioria das ações motoras no futsal com o pé direito, enquanto o grupo G2 teve a maior parte das execuções motoras de sua preferência com o pé esquerdo conforme foi apresentado durante a execução dos testes no presente estudo.

O presente estudo baseou-se na comparação das habilidades técnicas em grupos separados por sexo. As praticantes de futsal ingressam normalmente neste esporte com poucas participantes em competições, devido à resistência e ao preconceito que envolve esta modalidade (Correia e Netto, 2012).

De acordo com Oliveira e colaboradores (2006) a motivação que leva meninas jovens a procurarem a praticar o futsal como atividade esportiva depende em parte da sua grande exposição na mídia e de suas metas pessoais de vida.

É extremamente importante aprimorar e desenvolver a eficiência na execução de passes no futsal.

Pittoli (2008) destaca que os passes permitem a progressão da equipe para a quadra de ataque, a criação de ações ofensivas combinadas, a facilitação para as finalizações em gol e a manutenção da posse de bola.

Em um estudo realizado por Oliveira e colaboradores (2015) a habilidade técnica de passe eficiente foi o fundamento que mais apresentou ações durante o jogo, totalizando 186 ações, sendo que desses, 113 (60,8%) foi no segundo tempo, quando o time já estava perdendo por 2 a 1.

Assim, o segundo fundamento que mais apresentou ações durante o jogo foi o passe errado, totalizando 23, sendo que desses, 13 (56,5%) foi no segundo tempo.

Daronco e Flôres (2011) afirmam que o passe é o fundamento técnico mais importante.

Desta forma, por tratar-se de um fundamento de grande importância, notou-se uma predominância entre os grupos G1 e G2, destacando o passe com pé esquerdo o qual teve diferença significativa entre os sexos, já o passe com o pé direito não teve diferença significativa.

Nos testes específicos de rebatidas e de condução de bola, não é possível chegar a um número máximo a se alcançar, para obter um percentual de acertos, devido a ambos os testes serem realizados em função do tempo.

Guia, Ferreira e Peixoto (2004) afirmaram que, recorre-se a condução de bola



principalmente a partir do momento em que a marcação fecha as linhas de passe durante a realização do jogo.

Com relação à condução de bola, não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos separados por sexo.

Ricken e colaboradores (2010) compararam as habilidades específicas – chute, passe e condução de bola – das equipes sub-15 de futsal em 20 atletas de 12 a 14 anos de idade, sendo 8 atletas do sexo masculino e 12 atletas do sexo feminino, que frequentavam regularmente os treinamentos da Comissão Municipal de Esportes de uma cidade do sul de Santa Catarina.

Neste estudo (Ricken e colaboradores, 2010) foram encontrados como resultados que os adolescentes da categoria sub-15, apresentaram na análise das habilidades do futsal diferença entre os sexos apenas na habilidade do chute. Já nas variáveis do passe e da condução da bola, não foram observadas diferenças.

Estes resultados (Ricken e colaboradores, 2010) não corroboraram com os achados do presente estudo que encontrou diferença entre os sexos apenas nas variáveis do passe com o pé esquerdo e da condução de bola.

Isso pode ser explicado pelo possível maior desempenho técnico e nível de experiência com o futsal dos atletas avaliados por Ricken e colaboradores (2010) quando comparados aos estudantes avaliados do presente estudo.

Analisando estudos em relação à condução de bola, Ré (2007) comparou atletas titulares e reservas de uma equipe de futsal federada nas categorias sub-15 e sub-13. E a média do grupo titular no ziguezague sem bola foi de 2,3% melhor que a média do grupo reserva, enquanto no ziguezague com condução de bola, a diferença foi de 4,5%. Este estudo favorece a hipótese de que quanto maior a especificidade do teste, maior o poder de diferenciação entre indivíduos similares pertencentes a grupos diferentes.

O setor ofensivo de uma equipe pode ser quantificado pelo fundamento do chute, podendo ser analisado as formas, os setores de finalização e a eficiência desse fundamento (Cruz e colaboradores, 2013). No presente estudo demonstra-se que na variável do chute não foi apresentado diferença significativa talvez pelo fato de não ter um bom nível de desempenho tanto pelo grupo G1 quanto pelo G2, segundo Barbieri e Gobbi (2009), é

importante ressaltar que o chute com as duas pernas de forma similar auxilia no rendimento do jogador de futsal e sua eficiência no jogo é atingida quando há simetria.

Ainda relatando sobre o chute, conforme Barbieri e colaboradores (2005), e Barbieri e colaboradores (2008), compararam chute com a perna dominante e não dominante em equipes de futsal com idade entre 13 e 14 anos.

Os atletas deveriam acertar um alvo dentro do gol de 1 x 1 metros, posicionado no centro do gol. O estudo mostrou que o resultado com a perna dominante foi superior ao com a perna não dominante em 23% e 13,5% respectivamente. Sugerindo uma maior especificidade numa próxima pesquisa de campo.

Segundo Barbieri e Gobbi (2009), é importante ressaltar que o chute com as duas pernas de forma similar auxilia no rendimento do jogador de futsal e sua eficiência no jogo é atingida quando há simetria. No teste de chute entre os amostrados do presente estudo, não houve diferença entre os estudantes do sexo masculino e feminino.

Podemos destacar com os achados do presente estudo, que o fato de algumas habilidades técnicas no futsal terem apresentado resultados similares entre os sexos possibilita a prática desta modalidade por meninas e meninos em conjunto nas mesmas atividades nesta fase do desenvolvimento.

## CONCLUSÃO

O desempenho das habilidades técnicas no futsal foram maiores em adolescentes estudantes do sexo masculino apenas nas variáveis da condução e do passe com o pé esquerdo quando comparados aos adolescentes do sexo feminino.

Considerando o amplo diagnóstico, a participação e a evolução dos alunos na prática das variáveis do esporte, que podemos obter, o estudo traz informações para professores de educação física que possibilitam a prática desta modalidade por meninas e meninos em conjunto nas mesmas atividades das aulas.

Futuros estudos de habilidades técnicas do futsal aliado e mais aproximado possível com a realidade do jogo são necessários.

**AGRADECIMENTOS**

Agradecemos a universidade pela bolsa de pesquisa concedida.

**REFERÊNCIAS**

1-Andrade, V. L.; Vieira, L. H. P.; Bedo, B. L. S.; Macari, R.; Mariano, F. P.; Noda, C. T.; Santiago, P. R. P. Velocidade da bola no chute no futsal: comparação entre garotos com diferentes níveis de desempenho e correlação de variáveis preditoras do desempenho. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*. Vol. 29. Núm. 3. p. 371-81. 2015.

2-Aguirre, P. F.; Chaves, P. M.; Franken, M. Comparação do desempenho de fundamentos técnicos em crianças de diferentes faixas etárias no futsal. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 11. Núm. 42. p. 105-110. 2019.

3-Barbieri, F. A.; Moura, F. A.; Júnior, R. L.; Wisiak, M.; Santiago, P. R. P.; Tatiane, T.; Cunha, S. A. Padrão Cinemático do Membro de Suporte no Chute Realizado com os Membros Dominante e não Dominante no Futsal. *Lecturas Educación Física y Deportes*. Vol. 10. Núm. 91. 2005.

4-Barbieri, F. A.; Gobbi, L. T. B. Assimetrias laterais no movimento de chute e rendimento no futebol e no futsal. *Motricidade*. Vol. 5. Núm. 2. p. 33-47. 2009.

5-Barbieri, F. A.; Santiago, P. R.; Gobbi, L. T.; Cunha, S. A. Análise Cinemática da Variabilidade do Membro de Suporte Dominante e não Dominante Durante o Chute no Futsal. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*. Vol. 8. Núm.1. p. 68-76. 2008.

6-Correia, T. A. S.; Netto, J. E. S.; Motivos para a prática esportiva e fatores associados. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*. Vol. 11. Núm. 2. p. 82-95. 2012.

7-Cruz, R. A. R. S.; Vespasiano, B. S.; Oliveira, R. M.; Pellegrinotti, I. L. Quantificação dos aspectos técnicos de uma equipe de futsal durante uma competição oficial. *Revista Acta Brasileira do Movimento Humano*. Vol. 3. Núm. 4. p. 57-67. 2013.

8-Daronco, L. S. E.; Flôres, F. S. Fundamentos técnicos: a base do futsal. *Lecturas: Educación Física y Deportes*. Vol. 16. Núm. 163. 2011.

9-Garganta, J. Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. 1995.

10-Garganta, J.; Amaral, R. A modelação do jogo em futsal. Análise sequencial do 1X1 no processo ofensivo. *Revista Portuguesa de Ciência do Desporto*. Vol. 5. Núm. 3. p. 298-310. 2005.

11-Gaya, A.; Silva, G. Projeto Esporte Brasil. Manual de Aplicação de Medidas e Testes, Normas e Critérios de Avaliação. PROESPBR. Porto Alegre. 2007.

12-Guia, N.; Ferreira, N.; Peixoto, C. A eficácia do processo ofensivo em futebol. O incremento do rendimento técnico-tático. *Lecturas: Educación Física y Deportes*. Vol. 10. Núm. 79. 2004.

13-Kroger, C.; Roth, K. Escola da bola - um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. Phorte. 2002.

14-Oliveira, S. R. S.; Junior, H. S.; Mansano, M. M.; Simões, A. C. Futebol feminino de competição: uma análise das tendências do comportamento das mulheres/atletas em competir, vencer e estabelecer metas. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*. Vol. 20. Núm. 3. p. 209-18. 2006.

15-Oliveira, A. J. F.; Silva, J. C. G.; Neto, G. R.; Larena, M. P. C.; Santos, R. W.; Sousa, M. S. C.; Batista, G. R. Ações técnicas e emocionais em jogadores escolares de futsal. *Coleção Pesquisa em Educação Física*. Vol. 14. Núm. 3. p. 15-22. 2015.

16-Pittoli, T. E. M. Scout no futsal: o que os números mostram sobre o jogo. Trabalho de Conclusão de Curso. Rio Claro. 2008.

17-Ré, A. H. N. Desempenho de adolescentes no futsal: relações com medidas antropométricas, motoras e tempo de prática. Tese de Doutorado. Escola de Educação Física e Esporte. Universidade de São Paulo. São Paulo. 2007.

18-Reilly, T.; Gilbourne, D. Science and football: a review of applied research in the

football codes. Journal of Sports Sciences. Vol. 21. p. 693-705. 2003.

19-Ricken, M. A.; Vandressen, A. M.; Medeiros, R. O.; Liberali, R.; Almeida, R. Comparação das habilidades específicas no futsal entre gêneros participantes da categoria sub-15 de uma cidade do sul de Santa Catarina. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 2. Núm. 6. p. 156-162. 2010.

20-Silva, J. B. Comparação da performance motora e técnica entre equipes de futsal de escolas da rede pública e privada. TCC. UEPG. 2010.

21-Voser, R. C.; Giusti, J. G. O. Futsal e a Escola: Uma Perspectiva Pedagógica. Porto Alegre. Artmed. 2002.

Autor para correspondência:

Marcos Franken.

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.

Avenida Batista Bonoto Sobrinho, 733.

São Vicente, Câmpus de Santiago, Rio Grande do Sul. Brasil.

CEP: 97.700-000.

Recebido para publicação em 15/09/2020

Aceito em 11/04/2021